

Apresentação

ComerAtivaMente é um grupo de consumo responsável, autogestionado e autônomo, que desde 2007 organiza compras coletivas em relação direta com agricultoras, agricultores e cooperativas agrícolas, preferencialmente de produção familiar e agroecológica. Nossa intenção é articular circuitos curtos de comercialização onde os intermediários são eliminados, num movimento de questionar a alienação envolvida no ato de *alimentar-se*, na busca por estabelecer relações de cooperação e ajuda mútua que apoiem e fortaleçam a agricultura familiar, a agroecologia, as práticas solidárias, o consumo responsável e o boicote às corporações que dominam o setor de produção e comercialização de alimentos.

Monopólios e corporações ligados à produção, industrialização e comercialização de alimentos os compreendem enquanto mercadorias, suas ações buscam alta produtividade e lucratividade, desconsiderando a saúde e as condições de vida dos trabalhadores, agricultores e consumidores envolvidos. Prezam ainda menos a diversidade cultural, ecológica e biológica proveniente de comunidades locais e povos tradicionais ao redor do mundo. Promovem o consumo dirigido, massificado, que alimenta as engrenagens do sistema hegemônico. Nesse sentido, consideramos o ato de comer um ato político que nos permite compreender relações sociais envolvidas no processo de produção e comercialização, assim como nos permite ter maior autonomia sobre nossa saúde e nossos corpos.

O seminário **Terra, Alimento e Liberdade – o que você alimenta quando se alimenta?**, realizado de 03 a 07 de junho de 2013 no Departamento de Geografia da FFLCH-USP, foi organizado pela ComerAtivaMente com o objetivo de ampliar o debate a respeito dessas questões. Ele foi estruturado a partir de cinco temas gerais, cada um desdobrado em um dia do evento: “Hábito alimentar, indústria e urbanização” (Prof. Dr. Henrique Carneiro, Sonia Hirsch e José Ribeiro Junior); “Aspectos socioambientais da monocultura” (Prof. Héctor Mondragón, Profa. Dra. Larissa Mies Bombardi e Profa. Dra. Sidneide

Mandredini); "Aspectos socioambientais da agroecologia" (Pedro Baiano, Pieter-Jan Van Der Veld, Prof. Dr. Carlos Armênio Khatounian, e Ondalva Serrano); "Soberania alimentar, biotecnologia e monopólio" (Yamila Goldfarb, Jorge Rulli, e Ivânia de Alencar); e "A questão da terra no Brasil: a luta por terra e por permanência" (Profa. Dra. Valéria de Marcos, Ivânia de Alencar, Inácio do Nascimento, Laura Braga e Adriano Karai).

Essa edição especial da **Revista Agrária USP** conta com cinco artigos escritos por participantes do seminário, presentes na **Seção Dossiê**. No primeiro, *Empresa colonial, ontologia e violência*, o Prof. Héctor Mondragón nos apresenta como a lógica da empresa colonial está colocada aos povos tradicionais do continente, no passado e no presente, com a anulação dos seus direitos coletivos e através do que chama de "nova ruralidade" e dos megaprojetos de infraestrutura na América Latina. O autor também recorre à filosofia da dominação capitalista e seu contraponto: o direito a ser e a reconhecer-se no Outro.

No artigo *A agricultura a partir do neoliberalismo: financeirização, poder corporativo e as ameaças à soberania alimentar*, Yamila Goldfarb propõe uma análise histórica do importante papel da agricultura e da alimentação na reprodução da economia capitalista global, a partir da noção de Regime Alimentar. Ela procura revelar como o neoliberalismo abre espaço para a atuação monopolista das grandes corporações do setor e para o atrelamento da produção de alimentos ao setor financeiro, assim como suas consequências para o regime alimentar e para os sujeitos envolvidos nessa cadeia. Expõe também o processo pelo qual o alimento se torna ativo financeiro e o risco decorrente disso para a soberania alimentar dos povos.

Em *Breve história ambiental e sociocultural da alimentação no Brasil: do descobrimento a meados do século XX*, o Prof. Dr. Carlos Armênio Khatounian traça um histórico das transformações alimentares no Brasil sob a ótica da relação entre cultura e natureza. São abordados os costumes alimentares durante o Brasil Colônia, marcados pela tropicalização da cultura alimentar dos colonizadores em contato com a população e o clima locais, bem como as transformações ocorridas a partir de 1808 com a vinda

da família real portuguesa e a imigração de europeus do Mediterrâneo, que resultou na valorização de alimentos europeus – especialmente o arroz e o trigo –, apontando também as consequências ambientais desse processo.

O Prof. Dr. Henrique Carneiro discute em seu artigo – *Estudos sobre alimentação: entre saberes da vida cotidiana e impasses agroindustriais* – a importância da alimentação hoje, relacionando seus aspectos micro (a vida cotidiana) e macro (as relações agrícolas e industriais). Ele faz um breve relato histórico das revoluções agrícolas destacando a relação cidade-campo, onde enfatiza a Revolução Verde. Relaciona tal processo ao aumento da desigualdade social, da degradação ecológica (como o efeito estufa e a destruição da biodiversidade) e das doenças modernas, principalmente no Ocidente, devido à mudança de hábitos alimentares. Apresenta também os conceitos de culinária e gastronomia a partir da divisão de gênero e da distinção social.

Por fim, em *Urbanização crítica e alienação das práticas alimentares*, José Raimundo Sousa Ribeiro Junior analisa a crise alimentar generalizada que se impõe. Propõe uma reflexão que considera essa crise como mais uma dentro das várias manifestações da reprodução crítica do capital e busca identificar alguns dos fundamentos comuns a diversas crises sociais. Para ele, a crise das práticas alimentares está relacionada à instauração da cotidianidade e de uma urbanização crítica.

Na **Seção Resenha**, Olga Geremias nos apresenta o livro *Monoculturas da mente*, onde a autora, Vandana Shiva, aborda causas e consequências dos sistemas de produção monoculturais, tanto na esfera intelectual como na da produção agrícola, e evidencia o bioimperialismo, um lado menos visível do processo de colonização que destrói a biodiversidade e promove a apropriação, o patenteamento e o licenciamento de materiais genéticos e conhecimentos milenares dos povos.

Esperamos que as discussões trazidas nesta edição contribuam para o aprofundamento e a ampliação das discussões e ações práticas acerca da alimentação e da teia de relações sociais que a envolvem. Agradecemos à equipe editorial pelo convite para publicação deste número da revista, aos debatedores pela participação nos dias de seminário e a todas e todos que

compareceram para o debate e para a experiência vivida naquele auditório e fora dele. Foram dias intensos em reflexão e beleza, mesmo com as angústias geradas ao tratar das perversidades do sistema. O que foi compartilhado e criado trouxe grande inspiração para o nosso coletivo e, acreditamos, que também para outros coletivos e indivíduos.

O que você alimenta quando se alimenta?

ComerAtivaMente

(comidascomerativamente@gmail.com)